

LITERATURA QUILOMBOLA ACESSÍVEL: BRAILLE E AUDIODESCRIÇÃO

Gabriela Silva Santos Souza[1]; Ianny Vitória Abreu Cunha Santana[2]; Larissa Souza Coutinho Oliveira[3]; Sara Myller Gomes Saturnino[3]

[1] Especialista em Libras – tutora.souza.acessivel@gmail.com; [2] Graduanda em Pedagogia, AGES – iannyvitoria250@gmail.com; [3] Graduandas em Pedagogia, AGES.

RESUMO

O acesso à literatura constitui um direito cultural e educacional, mas a presença de livros em formatos acessíveis ainda é limitada em diferentes contextos escolares. Este trabalho apresenta um projeto de intervenção pedagógica em desenvolvimento por estudantes do curso de Pedagogia, na Unidade Curricular Alfabetização e Letramento da AGES, destinado a uma escola situada em comunidade quilombola que atende crianças com deficiência, entre elas estudantes com deficiência visual. Diante da necessidade de obras que articulem identidade racial, pertencimento e acessibilidade, foi escolhida a obra *Nino, o menino do Quilombo*, de Maria das Dores Brandão de Oliveira, publicada em 2023. O objetivo é analisar as escolhas narrativas e os procedimentos de acessibilidade envolvidos na recriação da obra e em sua produção em braille e com audiodescrição. A proposta fundamenta-se no letramento literário, compreendido como processo de apropriação da literatura e construção de sentidos (COSSON, 2006), e nos estudos sobre adaptação de livros didáticos e paradidáticos para estudantes cegos (SANTOS et al., 2014). Também considera orientações sobre audiodescrição (SÁ; HUBERT; NUNES, 2020), segundo as quais as imagens podem repetir, acrescentar ou complementar as informações do texto, exigindo descrição quando participam da construção narrativa. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa, de caráter interventivo, organizada nas etapas: reconhecimento do campo de estágio e de suas demandas; seleção e leitura da obra; levantamento bibliográfico; recriação da narrativa em primeira pessoa, a partir da perspectiva de uma criança cega quilombola; análise da relação entre texto e ilustrações; elaboração dos roteiros de audiodescrição; transcrição e revisão em braille; produção do protótipo; e leitura mediada com o público. Como resultados parciais, destacam-se a nova perspectiva narrativa, a identificação das informações visuais que precisam ser descritas e o reconhecimento de que a produção em braille requer conhecimentos específicos, revisão técnica e participação de leitores cegos. O processo formativo evidencia que recursos digitais podem apoiar a produção, mas não substituem a consultoria e a validação humana. Conclui-se, preliminarmente, que a articulação entre literatura quilombola, braille e audiodescrição pode ampliar as condições de participação literária, desde que preserve a identidade cultural da obra e seja avaliada com o público a que se destina.

Palavras-chave: Letramento literário. Braille. Audiodescrição. Literatura quilombola. Acessibilidade.

Referências

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

SÁ, Luana Rodrigues da Silva; HUBERT, Lídia; NUNES, Jader de Sousa. *Introdução à audiodescrição: módulo 2 - técnicas de audiodescrição aplicadas à internet e sites*. Brasília, DF: Enap, 2020.

SANTOS, Allan Paulo Moreira dos et al. O processo de adaptação de livros didáticos e paradidáticos na inclusão de alunos cegos em escolas especiais e inclusivas. *Benjamin Constant*, Rio de Janeiro, v. 20, n. esp., p. 48-57, 2014.

OLIVEIRA, Maria das Dores Brandão de. *Nino, o menino do Quilombo*. [S. l.: s. n.], 2023.

Sessão Temática: Tecnologia Assistiva e Acessibilidade Educacional.